

**FERNANDES,** Laura Lima <sup>1</sup>

**SILVA,** Leticia Espindola Trevisan da <sup>2</sup>

**MOREIRA,** Bruna Maria Rocha <sup>3</sup>

**SALLES,** Clara Feitosa <sup>4</sup>

**FURLAN,** Mara Cristina Ribeiro <sup>5</sup>

**ULIANA,** Catchia Hermes<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente relato descreve a experiência de tutor e petianos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS-CPTL), na organização do I Simpósio Interprofissional de Autismo. O evento, realizado entre 13 e 16 de setembro de 2023, em formato híbrido e gratuito, teve como objetivo fomentar o diálogo interprofissional e a promoção do conhecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), reunindo acadêmicos, profissionais da saúde, da educação, familiares e demais interessados. A programação contou com palestras, rodas de conversa, apresentações culturais, minicursos e exposição de trabalhos científicos. Ao todo, participaram 1.390 inscritos de diversas regiões do país, com 305 presenciais e 1.035 online, além de 3.485 visualizações nas transmissões pelo YouTube. Foram submetidos 35 trabalhos científicos, dos quais 33 foram aprovados e apresentados na modalidade oral. O simpósio promoveu a troca de saberes, o fortalecimento de práticas inclusivas e a conscientização sobre os desafios e potencialidades no cuidado e na inclusão das pessoas com TEA, evidenciando a relevância de ações acadêmicas interdisciplinares na construção de uma sociedade mais informada e acolhedora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evento Científico. Interprofissionalidade. Transtorno do Espectro Autista. Transtorno Autístico. Autismo.

---

<sup>1</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.Email:ll428366@gmail.com

<sup>2</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.Email: leticia\_espindola@ufms.br

<sup>3</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.Email: bruufms@gmail.com

<sup>4</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.Email: clara\_salles@ufms.br

<sup>5</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: mara.furlan@ufms.br

<sup>6</sup> Tutora do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.Email: catchia.hermes@ufms.br

## **I INTERPROFESSIONAL SYMPOSIUM ON AUTISM AT UFMS: EXPERIENCE REPORT ON EDUCATION, INCLUSION, AND INTERPROFESSIONALITY**

**Abstract:** This report describes the experience of teachers and students from the Nursing course at the Três Lagoas Campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS-CPTL) in organising the 1<sup>st</sup> Interprofessional Symposium on Autism. Held between 13 and 16 September 2023 in a hybrid and free format, the event aimed to foster interprofessional dialogue and promote knowledge about Autism Spectrum Disorder (ASD). It brought together academics, health and education professionals, family members, and other interested parties. The programme included lectures, roundtable discussions, cultural presentations, mini-courses, and an exhibition of scientific works. A total of 1,390 participants from different regions of Brazil took part, with 305 attending in person and 1,035 joining online. The event was also viewed 3,485 times on YouTube. Thirty-five scientific papers were submitted, of which 33 were approved and presented orally. The symposium promoted the exchange of knowledge and inclusive practices, raising awareness of the challenges and opportunities in caring for and including people with ASD. It also highlighted the importance of interdisciplinary academic collaboration in creating a more informed and welcoming society.

**Keywords:** Scientific event. Interprofessionality. Autism Spectrum Disorder. Autistic Disorder. Autism.

### INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por padrões persistentes de dificuldades na comunicação social, na interação e pela presença de comportamentos restritivos e interesses repetitivos (Hirota; King, 2023). Segundo dados atualizados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), a prevalência do TEA é estimada em uma em cada 36 crianças, evidenciando um crescimento expressivo no número de diagnósticos, especialmente nas duas últimas décadas (CDC, 2023). Estudos recentes destacam, ainda, que uma parcela considerável das pessoas com TEA apresenta características de

autismo profundo, o que demanda suporte contínuo e cuidados intensivos por parte de profissionais e familiares (Hughes et al., 2023).

O aumento na identificação do TEA tem sido impulsionado por avanços nas práticas diagnósticas, maior conscientização social e aprimoramento dos critérios clínicos. Contudo, ainda persistem desafios significativos, como a escassez de profissionais capacitados, a dificuldade de acesso a serviços especializados e a desinformação, que, muitas vezes, impacta diretamente o processo de aceitação e adaptação das famílias (Pinto et al., 2016; Ostrowski et al., 2024).

Historicamente, o autismo foi, equivocadamente, associado a outras condições, como deficiência intelectual, especialmente nas décadas de 1960 e 1970, quando faltavam critérios diagnósticos precisos (Almeida et al., 2020). Apesar dos avanços, lacunas no conhecimento profissional e na implementação de estratégias de intervenção permanecem evidentes, comprometendo, por vezes, a qualidade da atenção prestada às pessoas com TEA e seus familiares (Reis et al., 2024).

No contexto do cuidado, destaca-se a necessidade de uma abordagem centrada no tripé formado pela família, pela pessoa com TEA e pela atuação multiprofissional. Profissionais como enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, neuropsicólogos, pedagogos, entre outros, desempenham papel essencial na promoção da qualidade de vida, na autonomia e na inclusão social desse público (Resende et al., 2010; Gonçalves et al., 2024).

Nesse cenário, a interprofissionalidade configura-se como um princípio indispensável na atenção às pessoas com TEA, uma vez que pressupõe a atuação colaborativa, dialógica e integrada entre diferentes áreas do saber. Diferentemente de práticas multiprofissionais, frequentemente desenvolvidas de forma paralela e fragmentada, a interprofissionalidade promove a construção compartilhada de planos terapêuticos, estratégias educacionais e intervenções centradas nas necessidades singulares do indivíduo e de sua família. Essa abordagem fortalece o cuidado integral, amplia a efetividade das ações e contribui

diretamente para a inclusão social e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA (Barbosa et al., 2022; Reis et al., 2024).

Diante desse panorama, é imperativo promover ações que articulem ensino, pesquisa e extensão, capazes de fomentar a disseminação do conhecimento sobre o TEA e fortalecer práticas interprofissionais. Sob essa perspectiva, o Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, propôs a realização do I Simpósio Interprofissional de Autismo, com o objetivo de proporcionar espaços de reflexão, formação e compartilhamento de saberes. Este relato tem como propósito descrever a experiência na organização e realização desse evento, evidenciando seus desafios, estratégias e contribuições acadêmicas e sociais.

### MÉTODOS

Trata-se de um texto descritivo, do tipo relato de experiência. Este tipo de estudo permite compreender fenômenos sociais e acadêmicos a partir da interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas, experiências e interações. O relato de experiência configura-se como uma estratégia metodológica válida e consolidada no campo da pesquisa em saúde e educação, por possibilitar a sistematização de vivências e sua transformação em conhecimento compartilhável no meio científico (Minayo, 2014).

Este projeto de extensão, na modalidade evento, descreve a experiência do grupo PET Enfermagem, composto por um tutor e dezesseis petianos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS-CPTL), na idealização, no planejamento e na execução do I Simpósio Interprofissional de Autismo.

O público-alvo do evento foi composto por acadêmicos e profissionais das áreas da saúde e da educação, além de familiares e demais interessados na temática, considerando a relevância da interprofissionalidade no cuidado integral às pessoas com TEA. Entre os participantes, incluindo ouvintes, palestrantes e mediadores, destacaram-se profissionais como enfermeiros, psicopedagogos, educadores físicos, psicólogos,

fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, analista do comportamento, além de docentes dos cursos de enfermagem, letras e pedagogia, e representantes de famílias de pessoas com TEA.

O simpósio foi realizado no período de 13 a 16 de setembro de 2023, em formato híbrido e gratuito, com atividades presenciais no Campus da UFMS em Três Lagoas e transmissões online. As plataformas digitais utilizadas foram Even3, Instagram, Facebook, StreamYard e YouTube, as quais viabilizaram o gerenciamento das inscrições, a divulgação do evento e as transmissões das atividades.

A organização do evento foi estruturada em cinco comissões: Coordenação Geral, Programação, Comissão Científica, Patrocínio e Marketing. Cada comissão foi composta por discentes e docentes vinculados ao PET Enfermagem, com atribuições específicas, abrangendo desde a elaboração da programação até a gestão da divulgação e da captação de apoio institucional.

A programação do primeiro dia contemplou apresentações culturais, incluindo uma apresentação instrumental e duas apresentações musicais realizadas por jovens com TEA, além da mesa de abertura institucional e da palestra inaugural intitulada "O que é Autismo", tendo 354 inscritos presencialmente.

No segundo dia, ocorreu a palestra "Problemas Motores da Base Sensorial Relacionados ao TEA" e uma roda de conversa híbrida sobre o tema "Autismo na escola, dificuldades e intervenções", composta por palestrantes presenciais e online. Na sequência, realizou-se uma roda de conversa presencial com o tema "A importância da atuação multiprofissional no tratamento do TEA", que contou com a participação de uma terapeuta ocupacional, uma pedagoga, uma fonoaudióloga e uma enfermeira, tendo 353 participantes presenciais.

O terceiro dia foi composto por uma palestra online conduzida por uma família que compartilhou sua experiência com o diagnóstico tardio de TEA, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outras condições. Em seguida, foi realizada a palestra "A importância da família no

tratamento do TEA”, ministrada por um psicólogo, e a conferência de encerramento com o tema “O Autismo na Vida Adulta”, tendo 234 participantes presenciais.

Além das palestras, foram ofertados três minicursos, sendo dois na modalidade presencial, intitulados “O Uso de Brinquedos Terapêuticos na Assistência de Enfermagem Pediátrica” e “Orientação e Manejo para Contenção de Crises no Autismo”, e um minicurso online sobre a “Estratégia de Análise do Comportamento Aplicada (ABA)”. As inscrições para os minicursos foram realizadas por meio de formulário eletrônico, considerando o limite de vagas preestabelecido.

Para o credenciamento, controle de participação e emissão de certificados, foram utilizadas as plataformas Google Forms e Even3, que também apoiaram a gestão logística e a comunicação com os participantes durante todas as etapas do evento.

A avaliação do evento em sua totalidade, foi realizada pelo grupo PET por meio de uma reunião ordinária pós-evento, previamente agendada. Durante esse encontro, cada petiano apresentou seu feedback individual, descrevendo suas percepções sobre o planejamento, execução e resultados alcançados. Esse momento permitiu identificar pontos fortes, fragilidades e sugestões de melhoria para as próximas edições, garantindo um processo contínuo de aperfeiçoamento das ações do grupo.

## RESULTADOS

A divulgação do I Simpósio Interprofissional de Autismo foi realizada de maneira contínua, por meio das redes sociais Instagram, WhatsApp e Facebook, com postagens sistemáticas sobre a programação, os palestrantes, os minicursos e as atividades previstas. A página oficial do PET Enfermagem no Instagram, identificada como @eventos.pet.enf, concentrou as principais ações de comunicação, o que resultou no acréscimo de 200 novos seguidores, totalizando 6.312. Esse crescimento foi consequência das estratégias implementadas pela comissão de marketing, que buscou ampliar o alcance do evento e atrair um público interessado na temática do TEA, conforme ilustra a Figura 1.





eventos.pet.enf

Editar perfil

Itens Arquivados

Ferramentas para anúncios



180 publicações

6.312 seguidores

570 seguindo

I Simpósio Interprofissional de Autismo - UFMS CPTL

Faculdade e universidade

Realizado pelo @petenfufms

UFMS - CPTL

13 a 16 de Setembro de 2023

Participe!

[linklist.bio/https---instagram.com-eventos.pet.enf-igshid-mmizyvwlnDq5yg--](https://linklist.bio/https---instagram.com-eventos.pet.enf-igshid-mmizyvwlnDq5yg--)

137 contas alcançadas nos últimos 30 dias. Ver insights



**Figura 1.** Redes Sociais do I Simpósio Interprofissional de Autismo. Três Lagoas, MS, Brasil, 2024

Fonte: Compilado da Página de rede social do evento, 2024.

O simpósio contabilizou 1.390 inscrições, sendo 305 presenciais e 1.085 online, abrangendo participantes de diferentes regiões do Brasil, com predominância no estado de Mato Grosso do Sul. A transmissão das atividades pela plataforma YouTube obteve 3.485 visualizações, o que evidencia o elevado alcance do evento e sua contribuição na democratização do acesso ao conhecimento sobre o TEA. A distribuição geográfica dos inscritos está representada na Figura 2, que demonstra a predominância de participantes da região Centro-Oeste, seguida pelas regiões Sudeste, Sul, Norte e Nordeste.



**Figura 2.** Porcentagem de regiões inscritos no I Simpósio Interprofissional de Autismo. Três Lagoas, MS, Brasil, 2024.

Fonte: Autoria própria, 2024.

A comissão científica recebeu 35 resumos para avaliação, dos quais 33 foram aprovados e apresentados na modalidade oral, por meio da plataforma Google Meet. O processo de avaliação foi conduzido por dez avaliadores, entre mestres e doutores, que atribuíram pareceres baseados em critérios como relevância, coerência, clareza e aderência aos temas propostos.



Os trabalhos científicos foram organizados em quatro eixos temáticos, sendo eles Comunicação em Saúde, Comunicação Social, Educação e Multidisciplinaridade no Transtorno do Espectro Autista. Cada eixo conferiu uma menção honrosa ao trabalho de maior destaque, como reconhecimento à qualidade acadêmica e incentivo à produção científica.

Os minicursos ofertados, sendo dois presenciais e um na modalidade online, atingiram a capacidade máxima de inscritos, demonstrando o elevado interesse dos participantes em aprofundar conhecimentos teóricos e práticos relacionados às estratégias de cuidado, intervenção e inclusão de pessoas com TEA. O gerenciamento das inscrições, do controle de frequência e da emissão dos certificados foi realizado por meio das plataformas Google Forms e Even3, que também auxiliaram na organização logística e na comunicação com os participantes durante todas as etapas do evento.

De maneira geral, os resultados demonstram que o simpósio obteve êxito na mobilização social, na participação acadêmica e na promoção de espaços de diálogo e formação interprofissional, contribuindo para a disseminação de conhecimento qualificado sobre o TEA.

A participação dos petianos na organização do I Simpósio Interprofissional de Autismo ocorreu de forma ativa e colaborativa, orientada pelos princípios de horizontalidade e coletividade que fundamentam o Programa de Educação Tutorial. O planejamento, a execução e a avaliação do evento foram conduzidos de maneira compartilhada, por meio de reuniões sistemáticas, nas quais todos os integrantes tiveram espaço para propor ações, discutir estratégias e assumir responsabilidades nas diferentes comissões organizadoras. Essa dinâmica favoreceu a integração do grupo PET Enfermagem, fortalecendo os vínculos interpessoais e o sentimento de pertencimento ao programa e ao curso. A atuação coletiva contribuiu para o desenvolvimento de competências acadêmicas e organizacionais, como comunicação, liderança, resolução de problemas, trabalho em equipe e gestão de eventos científicos. Além disso, o envolvimento dos petianos em todas as etapas do simpósio possibilitou a articulação entre conhecimentos

teóricos e práticas extensionistas, refletindo positivamente na formação acadêmica e na qualificação do processo formativo no curso de Enfermagem.

Além disso, a execução da ação demonstrou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular a produção científica apresentada, os debates interprofissionais promovidos e a interlocução direta com a comunidade acadêmica e externa. Dessa forma, a experiência não apenas consolidou o papel formativo do PET Enfermagem, mas também reafirmou sua relevância como espaço privilegiado para a construção de conhecimentos críticos, integrais e socialmente comprometidos.

### DISCUSSÃO

A realização do I Simpósio Interprofissional de Autismo na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul destacou-se como uma iniciativa estratégica para a disseminação de conhecimentos científicos e o fortalecimento de práticas colaborativas voltadas ao cuidado e à inclusão de pessoas com TEA. A expressiva participação de acadêmicos, profissionais de diversas áreas, familiares e membros da comunidade evidencia o crescente interesse social e acadêmico pela temática, refletindo a urgência de abordagens integradas no enfrentamento dos desafios associados ao autismo.

Eventos científicos organizados no âmbito universitário desempenham um papel fundamental na formação acadêmica e profissional. Ao promoverem espaços de diálogo, reflexão e troca de saberes, esses eventos favorecem a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção de competências essenciais à atuação em contextos de saúde e educação. A abordagem interprofissional adotada no simpósio ampliou a compreensão sobre os múltiplos desafios que permeiam o diagnóstico, o cuidado e a inclusão das pessoas com TEA, alinhando-se às diretrizes que enfatizam a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para a promoção de um cuidado integral e centrado na pessoa com TEA e sua rede de apoio (Foronda; MacWilliams; McArthur, 2016; Price et al., 2024).

A participação dos petianos na organização do simpósio evidenciou o potencial formativo do Programa de Educação Tutorial como espaço de

aprendizagem pautado na horizontalidade, na coletividade e no protagonismo discente, favorecendo o desenvolvimento de competências acadêmicas, sociais e organizacionais. A atuação colaborativa ao longo do planejamento e da execução da ação extensionista contribuiu para a integração do grupo e para a qualificação da formação acadêmica, especialmente em contextos que demandam práticas interprofissionais, como o cuidado às pessoas com TEA (Peduzzi et al., 2020; Barbosa et al., 2023; Foronda; MacWilliams; McArthur, 2016; Price et al., 2024). Ademais, a experiência reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular produção científica, formação acadêmica e interlocução com a comunidade, fortalecendo o compromisso social da universidade pública (Pecukonis; Doyle; Bliss, 2008).

A significativa adesão de participantes, tanto na modalidade presencial quanto online, reforça não apenas a relevância social do tema, mas também a eficácia da estratégia híbrida adotada, que possibilitou o acesso de participantes de diversas regiões do país. Essa modalidade de evento amplia as possibilidades de participação e democratiza o acesso ao conhecimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, sensível e inclusiva em relação ao TEA (Nunes, 2023).

A apresentação de 33 trabalhos científicos durante o simpósio estimulou a pesquisa e a troca de experiências entre pesquisadores e profissionais. A produção científica e a disseminação de conhecimento atualizado são cruciais para o avanço das práticas relacionadas ao TEA, garantindo intervenções baseadas em evidências e alinhadas às necessidades individuais das pessoas com autismo (Santos et al., 2024). Já a comunidade civil foi enriquecida pela conscientização e inclusão, ampliando a compreensão sobre o TEA, promovendo uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com autistas e seus familiares.

O caráter interprofissional do evento foi um dos aspectos de maior relevância, pois possibilitou que diferentes saberes, oriundos das áreas da saúde, da educação e das ciências sociais, fossem integrados em discussões qualificadas. Essa integração favorece o desenvolvimento de práticas colaborativas, que são fundamentais para a promoção de um cuidado integral, centrado na pessoa com TEA e na sua rede de apoio (Peduzzi et al.,

2020). A literatura destaca que o trabalho interprofissional é um processo dinâmico no qual os profissionais compartilham conhecimentos, opiniões e percepções, conhecem-se melhor e aprendem a trabalhar juntos para fortalecer o funcionamento da equipe, identificar papéis e responsabilidades, aprimorar os processos de trabalho e o clima na equipe (Peduzzi et al., 2020).

Além da perspectiva acadêmica, o simpósio também cumpriu um papel social relevante ao promover a conscientização da comunidade sobre o autismo. A participação ativa de familiares e cuidadores nas atividades demonstrou que o compartilhamento de experiências, desafios e estratégias fortalece as redes de apoio e contribui diretamente para a qualidade de vida das pessoas com TEA. Estudos apontam que o envolvimento da família é determinante tanto para o sucesso das intervenções terapêuticas quanto para o desenvolvimento da autonomia e da inclusão social (Saad & Bastos, 2024). A inclusão de familiares em programas de treinamento interprofissional também tem se mostrado eficaz na melhoria das competências dos profissionais e na promoção de práticas colaborativas (Kourtesis et al., 2023).

Outro aspecto de destaque foi a oferta de minicursos, que atenderam às demandas dos participantes por qualificação prática e teórica. Essa busca reflete a necessidade constante de formação continuada dos profissionais que atuam com pessoas com TEA, uma vez que o cuidado efetivo exige atualização permanente, sensibilidade ética e competência técnica. A literatura enfatiza que a formação dos profissionais deve estar alinhada às propostas de Educação Permanente em Saúde e Formação Continuada Docente, com a finalidade de capacitar os profissionais a atuarem de modo integrado e interprofissional, articulando a rede de cuidado na atenção às demandas e às necessidades da pessoa com TEA e seus familiares (Peduzzi et al., 2020; Pecukonis, Doyle & Bliss, 2008).

Os resultados alcançados com a realização do simpósio reforçam a importância de que instituições de ensino superior se comprometam não apenas com a formação acadêmica, mas também com a responsabilidade social. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, aliada a práticas interprofissionais, fortalece os processos formativos e amplia o impacto social

das universidades, especialmente em temas sensíveis e emergentes como o TEA.

De forma geral, a experiência relatada reafirma que espaços de diálogo interprofissional são fundamentais para o enfrentamento dos desafios relacionados à inclusão, ao acesso aos serviços e à qualificação do cuidado ofertado às pessoas com TEA. Nesse sentido, a realização de eventos científicos como este se mostra uma estratégia eficaz, capaz de promover não apenas a formação acadêmica, mas também transformações sociais e culturais no enfrentamento das barreiras que ainda cercam o autismo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no I Simpósio Interprofissional de Autismo evidenciou a relevância de ações acadêmicas que integrem ensino, pesquisa e extensão para a promoção do conhecimento qualificado sobre o TEA. O evento demonstrou impacto significativo ao mobilizar participantes de diversas regiões do país, fortalecer práticas colaborativas entre múltiplas áreas profissionais e ampliar a conscientização social acerca dos desafios e potencialidades relacionados ao TEA. Além disso, a organização coletiva pelos membros do PET Enfermagem permitiu o desenvolvimento de competências técnico-científicas, comunicacionais e organizacionais, reafirmando o papel formativo e socialmente comprometido do programa. Os resultados obtidos reforçam que iniciativas interprofissionais são fundamentais para o fortalecimento de práticas inclusivas, para a melhoria da qualidade do cuidado e para a construção de uma sociedade mais informada e acolhedora.

O I Simpósio Interprofissional de Autismo constituiu uma experiência relevante para o fortalecimento da educação, da interprofissionalidade e da inclusão, tanto no âmbito acadêmico quanto na comunidade. A realização do evento possibilitou espaços de reflexão, diálogo e construção coletiva de saberes, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre o TEA e para fortalecer práticas colaborativas entre diferentes áreas do saber.

A expressiva participação de acadêmicos, profissionais de múltiplas áreas, familiares e demais interessados, assim como o êxito das atividades



realizadas, evidenciam o impacto positivo do simpósio na formação acadêmica, na conscientização social e na promoção da inclusão. A adoção do modelo híbrido ampliou o acesso, permitindo que pessoas de diferentes regiões participassem ativamente das discussões, das atividades formativas e da produção científica.

A experiência reforça a relevância de ações interprofissionais e de eventos científicos na promoção da inclusão, na qualificação do cuidado e no fortalecimento das redes de apoio às pessoas com TEA e suas famílias. Entretanto, permanecem desafios importantes, como a consolidação de práticas inclusivas, a ampliação do acesso a serviços especializados e a necessidade contínua de formação de profissionais preparados para atuar de forma colaborativa, sensível e tecnicamente qualificada.

Diante disso, considera-se que iniciativas como este simpósio são fundamentais para estimular a construção de uma sociedade mais informada, empática e comprometida com os direitos das pessoas com TEA. Além disso, reafirmam o papel social da universidade na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, na produção de conhecimento socialmente relevante e na promoção de práticas interprofissionais e inclusivas.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WY8Zj3BbWsqJCz6GvqGFbCR/#>.

BARBOSA, Ailma de Souza et al. Interprofissionalidade, formação e trabalho colaborativo no contexto da saúde da família: pesquisa-ação. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 67-79, 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder**. National Center on Birth Defects and Developmental Disabilities, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>.

FORONDA, C.; MACWILLIAMS, B.; MCARTHUR, E. Interprofessional communication in healthcare: An integrative review. **Nursing Education and Practice**, v. 19, p. 36-40, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2016.04.005>.

GONÇALVES, Maria Valbilene et al. Assistência da equipe multiprofissional no atendimento à criança com Síndrome do Espectro Autista (TEA). **Research, Society and Development**, v. 13, n. 10, p. e108131047122, 2024.

HIROTA, T.; KING, B. H. Autism spectrum disorder: A review. **JAMA**, v. 329, n. 2, p. 157-168, jan. 2023. doi: 10.1001/jama.2022.23661.

HUGHES, M. M. et al. The prevalence and characteristics of children with profound autism. **Public Health Reports**, v. 138, n. 6, p. 971-980, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37074176/>.

KOURTESIS, P. et al. Virtual reality training of social skills in adults with autism spectrum disorder: An examination of acceptability, usability, user experience, social skills, and executive functions. **Behavioral Sciences**, v. 13, p. 336, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/bs13040336>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NUNES, D.; SCHMIDT, C.; NUNES SOBRINHO, F. de P. Autism spectrum disorder (ASD): From public policies to evidence-based practices. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, p. 77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.29.5993>.

OSTROWSKI, J. et al. Autism spectrum disorders: Etiology, epidemiology, and challenges for public health. *Medical Science Monitor*, v. 30, p. e944161, 2024. doi: 10.12659/MSM.944161.

PECUKONIS, E.; DOYLE, O.; BLISS, D. L. Reducing barriers to interprofessional training: Promoting interprofessional cultural competence. **Journal of Interprofessional Care**, v. 22, n. 4, p. 417-428, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13561820802190442>.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR>.

PRICE, J. R.; COOPER-DUFFY, K.; OGLETREE, B. T.; CAMPBELL, J. M.; ROSE, A. J.; CATHEY, M.; CHEN, K. Interprofessional education on autism and intellectual disabilities: program description and initial evaluation. **School Psychology**, v. 39, n. 4, p. 419-432, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/spq0000570>

REIS, Ana Paula Oliva; DE ANDRADE LIMA, Sergio Beltrão; PORTELLA, Márcia Bitar. A educação interprofissional e as práticas colaborativas em programas de residência multiprofissionais em saúde: uma revisão integrativa. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, p. e12859, 2024.

RESENDE, M. C. de et al. Envelhecer atuando: bem-estar subjetivo, apoio social e resiliência em participantes de grupo de teatro. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 591-608, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/VTKKmrRkV4dHvLH3LHfq3yq/?lang=pt>.

SAAD, A. P. R.; BASTOS, P. R. H. de O. Explorando a dinâmica familiar de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma análise dos eventos cotidianos e experiências maternas. **Revista Educação Especial**, v. 37, n. 1, p. e4/1-29, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X84906>.

SANTOS, C. L. et al. Behavioral therapies for the treatment of autism spectrum disorder: A systematic review. **Clinics**, v. 80, p. 100566, 2024. doi: 10.1016/j.clinsp.2024.100566.

SILVA, M.; MULICK, J. A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrvMVXk/#>.